



31 de agosto a 04 de setembro de 2015

A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES O SÉCULO XXI: REPENSADO A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Camila Mesquita Felix – Universidade Estadual do Ceará

camila.felix@aluno.uece.br

Mateus Bonie Campos Braga – Universidade Estadual do Ceará

mateus.bonie@aluno.uece.br

RESUMO

Muitas discussões atuais sobre a Educação no Brasil envolvem as concepções teóricas dos professores que já estão formados e dos que estão em processo de formação. Um teórico de referência nos cursos de Licenciatura, essencialmente na Pedagogia, é Paulo Freire, sua metodologia e concepção de ensino são bastante difundidas nos espaços formativos dos Pedagogos e nos demais cursos de licenciatura. Esta produção é fruto da disciplina Educação Popular, ofertada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, como atividade avaliativa. O artigo propõe como objetivo esclarecer as contribuições de Paulo Freire, em prol de uma Pedagogia do Oprimido e uma educação libertadora, na formação do Pedagogo. Com uma metodologia de cunho bibliográfico. Utilizamos como aporte teórico as obras de Paulo Freire, especialmente a Pedagogia do Oprimido. Enquanto conclusão, Paulo Freire sempre será um referencial teórico para o professor, visto que trouxe uma nova concepção de educação, que apesar dos avanços e das dificuldades contemporâneas, o cenário das relações sociais, de opressão e o opressores, ainda persistem.

Palavras-chave: Formação. Pedagogia. Educação.

Introdução

Paulo Freire é um pensador de destaque no campo pedagógico brasileiro e mundial. Ainda na atualidade, seu pensamento político-pedagógico permanece presente nas bibliotecas, nas propostas pedagógicas, nos artigos, dissertações e teses, reforçando a sua importância enquanto teórico, educador e pesquisador.

Muitas discussões atuais sobre o fracasso e o sucesso da Educação no Brasil envolvem questionamentos sobre a formação de professores e suas influências pedagógicas. Diante dos processos e questionamentos políticos em que vivemos nos dias atuais, a influência de Paulo Freire na escola tem sido considerada a culpa do fracasso e dos problemas educacionais brasileiros. Diante disso, alguns questionamentos são pertinentes, como por exemplo: Será que professores, educadores e demais interessados entendem a proposta de Freire?

Este artigo não pretende tecer críticas e argumentos em defesa da concepção

teórica, trata-se de elucidar aos leitores as contribuições de Paulo Freire no âmbito educacional com base na proposta de uma Pedagogia para o oprimido. É uma produção que é fruto da disciplina Educação Popular, ofertada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, como atividade avaliativa.

A seguir, no desenvolvimento do trabalho, o primeiro tópico tem como título “A Pedagogia do Oprimido: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem”, que abordará a proposta de uma pedagogia do oprimido e educação bancária. Em seguida, o tópico “A Educação libertadora no século XXI”, trará os desafios e possibilidades presentes no processo formativo do professor e na execução da educação como prática da liberdade. Por fim, temos as considerações finais.

A Pedagogia do oprimido: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo dos estudos sobre Paulo Freire e ao analisarmos suas influências teóricas, podemos perceber que o mesmo advoga em defesa de um grupo específico da sociedade. Com a influência de leituras marxistas, Freire compreende que a sociedade é desigual e dividida em classes, que o autor denomina de opressores e oprimidos. Nesse sentido, a Pedagogia do oprimido é centrada na experiência, especialmente do oprimido, o qual deverá ser capacitado para projetar para fora de si, por ele mesmo o opressor. Freire compreende que todo oprimido tem dentro de si a figura do opressor, portanto, precisa ter consciência e ser educado para que a figura do opressor seja extinta.

A pedagogia do oprimido tem como fim resgatar o indivíduo, oprimido, para tornar-se um ser livre, construtor e sujeito de sua própria história. É o ser humano que se faz humano. É uma Pedagogia com o intuito de humanizar o oprimido, para que o mesmo possa humanizar o mundo de forma consciente, que possa ser escritor da própria história, sujeito portador de autonomia. Conforme Freire no livro *A Pedagogia da Esperança*:

[...] o oprimido, libertando-se, liberta o opressor, o não haver, como antes sublinhei, declarado que a luta de classes é o motor da história, o tratamento que eu dava ao indivíduo, sem aceitar reduzi-lo a puro reflexo das estruturas socioeconômicas, o tratamento que dava à consciência, à importância da subjetividade, o papel da conscientização que, na Pedagogia do oprimido, supera, em termos de criticidade, o a ela atribuído em Educação como prática da liberdade. (1992, p. 90).

É preciso reforçar que o papel da Pedagogia defendida por Freire consiste em Educação para a Liberdade, que o processo de conscientização é também um processo de consciência política, de criticidade com o mundo, de capacidade de lutar contra injustiça e diferentes práticas de opressão.

Com a pedagogia do oprimido uma nova concepção pedagógica é inserida na história do processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno. A expressão “Educação Bancária”, fazendo analogia à estrutura do banco, tecendo críticas à um modelo educacional cujo aluno é visto como recipiente, passivo a todo processo de ensino, em que o professor deposita todo o conhecimento, de forma hierárquica e opressora. Como afirma e completa Borges:

Outra crítica a esse modelo “bancário” de educação é que se mantém e estimula a contradição educador-educando. Eis algumas dessas contradições: o educador é que educa, sabe, pensa, diz a palavra, impõe a disciplina, opta pelos conteúdos e métodos, é a autoridade e o grande protagonista e sujeito do processo; enquanto os educandos são educados, não sabem, são pensados,

só escutam docilmente, são disciplinados e seguem tudo o que foi prescrito, não são ouvidos, devem adaptar-se às determinações, ou seja, são meros objetos do processo. É uma espécie de desconfiguração do caráter histórico e da historicidade, próprias da existência humana. (2008, p. 211)

A coerência da luta pela Pedagogia do oprimido e na crítica de uma educação bancária consiste em tornar o educando participante de todo o processo de ensino, de elaboração e difusão do conhecimento. Uma pedagogia que visa a libertação, o conhecimento crítico de mundo e a autonomia deve ir contra a toda forma de opressão, permitindo ao aluno um desenvolvimento social e garantindo sua participação, expressando suas opiniões e questionamentos, ainda, suscitando no educando o conhecimento de seus direitos e sua posição na sociedade enquanto cidadão e sujeito ativo do meio em que vive. O educador deve enveredar-se para uma transformação no contexto social de dominação que se dá através do processo de educar.

A Educação como prática da liberdade no século XXI

A proposta Freireana de educação sempre encontrou opositores, alguns dizem que falta consistência teórica, outros chamam de utopia, entre outros argumentos. Em nossos dias, para definirmos uma proposta pedagógica coerente, é preciso, antes de tudo, a consciência do papel da escola, seu objetivo enquanto instituição e de espaço de relações humanas.

A escola é um espaço de relação com o próximo, de desenvolvimento das relações sociais. Nesse sentido, cada escola é única e formada por diferentes grupos, gostos e memórias, tornando-se particular, cada uma com suas especificidades, com seus projetos, funcionários, professores e gestores. Com isso, a escola é também o lugar de lugar de representações sociais.

A escola enquanto instituição social tem contribuído para a manutenção das desigualdades sociais, como também, para a transformação social, essas contribuições estão ligadas primariamente com os gestores da instituição. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico. A escola, assim como outras instituições detentoras do conhecimento, não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar, conversar, questionar, refletir, agir e confrontar-se com o outro, discutir e fazer política. A escola deve ser o espaço pra gerar insatisfação como já dito e compreendido, não é apenas físico, também é um espaço de relações sociais.

A partir da compreensão da escola como espaço crítico, a concepção teórica de professores e demais profissionais da educação deve ter consonância com o ideal escolar, em busca de promover um espaço educacional em que alunos sejam investigativos, pesquisadores, críticos, reflexivos, formados a partir de uma educação comprometida com a formação humana, no âmbito intelectual e social.

Advogar em prol de educação como prática da liberdade não é algo simplista. O trabalho é árduo e envolve compromisso dos professores e alunos. Muitas são as críticas para quem escolhe desenvolver e enfrentar os desafios de uma proposta pedagógica revolucionária, no entanto, somente aqueles que vivenciam a realidade vigente possuem argumentos plausíveis e poder de mudança.

Freire também nos ensina que para exercer e reproduzir uma educação libertadora é importante que o educador utilize do diálogo, pois ele auxilia no processo de ensinar. É também através do diálogo cujo “fundamento é o amor” (FREIRE, 2005, p. 92), que podemos construir uma pedagogia ética, política e social, baseada na crítica, na conscientização e na liberdade, reagindo contra todo tipo de opressão ainda vigente em nossa sociedade.

Considerações Finais

Paulo Freire provocou e continua provocando marcas profundas em muitos espaços educacionais, em muita gente, seja aluno ou professor. O ideal Freireano e sua proposta pedagógica ainda permeiam diversas práticas e discursos em busca de acabar com a relação opressor e oprimido, de permitir ao educando uma educação para a liberdade.

A força de seu pensamento e de suas ideias não está só na sua proposta pedagógica ou método de alfabetização, mas no fato de insistir na possibilidade de promover uma mudança social, em dizer que é possível ir na contramão do sistema de produção vigente e sua desumanização, mostrando a importância e a urgência de mudar a partir da consciência e da educação. A pedagogia elaborada por Freire nos ensina por meio de suas teorias e práticas a capacidade de sonhar um mundo mais humano, de promover uma sociedade mais justa e de lutar contra qualquer tipo de opressão.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

_____. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BORGES, Valdir. **Resenha Pedagogia do Oprimido**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.31, p.211-213, SET.2008